

PATRIMÔNIO RURAL EM FOCO: UM ESTUDO NO SÉTIMO E OITAVO DISTRITO DE PELOTAS/RS

MAURÍCIO ANDRÉ MASCHKE PINHEIRO¹; DIEGO LEMOS RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – mauriciopinheiro685@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor deste projeto, o qual foi defendido no ano de 2021, no curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A pesquisa teve como escopo a reflexão sobre o patrimônio rural, tendo como referência o Museu Gruppelli e o cenário circundante. O Museu em questão está localizado no Sétimo Distrito de Pelotas, no que se denomina Colônia Municipal, e foi criado por uma vontade de memória da comunidade local. Aberto ao público em 1998, o Museu traduz uma determinada musealidade da população local sobre a cultura material.

Atualmente, o autor está desdobrando a referente pesquisa no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Importa sinalizar que o autor desse trabalho utilizou vários objetos expostos no Museu em seu cotidiano e, como resultado dessa experiência, motivou-se a investigar os processos de musealização de coleções que representam as memórias de quem vive na zona rural. Atualmente, ainda que em um momento inicial do mestrado, busca-se compreender o patrimônio rural na região.

Durante a participação no projeto de extensão Revitalização do Museu Gruppelli, coordenado pelo professor Diego Lemos Ribeiro, diversas perguntas foram se desvelando, tais como: de que modo as pessoas enxergam esse patrimônio? Quais seriam os referenciais de patrimônio para os transeuntes? Quais elementos devem ser preservados, no contexto rural, para os moradores locais? Por intermédio dessas perguntas norteadoras, o estudo buscou, então, refletir sobre a percepção que as pessoas têm do local em que se situa o Museu Gruppelli, caracterizado pela ruralidade. A investigação traduz três dimensões do patrimônio: o discurso do museu, o público visitante e os moradores locais, dentro de uma perspectiva patrimonial.

Na bibliografia compilada para esse estudo abarcou-se um conceito ainda em construção, o patrimônio rural; contudo, é possível perceber que parte dos autores estudados ainda compreende esta dimensão do patrimônio desde sua dimensão material e/ou nobiliária, como é o caso da ruralidade paulista (CHIVA, 1994; CARVALHO, 2006), caracterizada por uma ruralidade nobre e pela arquitetura colonial. Nesse sentido, pretendemos com este estudo, agora no mestrado, contribuir para a ampliação e amadurecimento do conceito de patrimônio rural, tendo como referencial a perspectiva dos sujeitos que vivem e se apropriam dos patrimônios, como: “Un recurso permanente al pasado para interpretar el presente y construir el futuro, de acuerdo con ideas, valores o intereses, compartidos en-

mayor o menor grado. Nos hallamos em el corazón mismo de la reproducción social”. (PRATS, 2005).

Para investigarmos o patrimônio rural na região fizemos entrevistas em três dimensões: moradores locais (Ricardo Gruppelli e Margareth Vieira), público em geral (pessoas que visitaram o Museu Gruppelli) e academia (Professor Diego Lemos Ribeiro e Professor Fábio Vergara Cerqueira).

A partir de entrevistas com três estratos de públicos distintos foi possível perceber o olhar em relação ao patrimônio rural e a função que esse patrimônio estabelece com cada grupo. Concordamos com DANTAS (2015) que “a de patrimônio surge quando o indivíduo ou grupo de indivíduos reconhece como seu um objeto ou grupo de objetos”

Busca-se, então, agora no mestrado, identificar novas manifestações do patrimônio rural nas regiões do Sétimo e Oitavo Distrito de Pelotas/RS, a partir da ideia de patrimônio como recurso para viver. Almeja-se, igualmente, identificar quais outros patrimônios que temos na colônia a partir da visão das pessoas que moram na região e as que visitam a localidade; compreender como essas pessoas enxergam o patrimônio rural desde o ponto de vista afetivo; categorizar os diferentes tipos de patrimônios rurais; e entender de maneira mais clara qual o papel dos museus rurais (Museu Gruppelli, Museu da Colônia Maciel e Museu da Colônia Francesa) para o local.

2. METODOLOGIA

Para investigarmos o patrimônio rural faremos uso da pesquisa exploratória, visto que buscamos uma visão geral sobre o fato, de modo que a termos ideias sobre o fenômeno estudado e levantarmos hipóteses válidas. De acordo com GIL (2007), a pesquisa exploratória visa a maior aproximação, maior familiaridade com o problema, explicitando-o. Com um planejamento mais flexível, permite-se a consideração de variados aspectos.

Faremos uso do estudo de caso como método de pesquisa a ser aplicado no trabalho, considerando que estudaremos um caso específico: o patrimônio rural e suas múltiplas visões, por meio dos moradores locais que residem até 200 metros do Museu e visitantes de pontos de encontros de pessoas, como: igrejas, escolas, vinícolas e armazéns. De acordo com BRUYNE, HERMAN E SCHOU-THEETE (1977) o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas com vista em aprender a totalidade de uma situação.

Em virtude de o tema que envolve o patrimônio rural na região ainda estar em construção e ser complexo, a qualidade das pesquisas aplicadas se tornam importante no processo de caracterização do patrimônio em tipologias por exemplo.

Para compreendermos como se configura o patrimônio rural na região faremos uso de entrevista com moradores locais do sétimo e oitavo distrito de Pelotas. Como forma de contrastar as respostas, entrevistaremos as pessoas que visitam a região no contexto do turismo rural. Como esta modalidade de turismo busca apropriar-se de lugares específicos da região, tornando-se lugares de encontro, consideramos os seguintes locais para a realização das entrevistas: conhecer Alguns locais à serem pesquisados foram pensados como mencionado acima como locais de encontro, então podem ser considerados assim: a Casa Gruppelli, Igreja Sant’anna, Escola Garibaldi, Vinícola João Bento, Comunidade São Pedro, Escola Nestor Crochemore e Fábrica de doces Crochemore. Para isso utilizare-

mos a entrevista como ferramenta principal de coleta de dados, subsidiada pela observação do pesquisador.

Para analisarmos os dados iremos usar a análise conteúdo. Segundo BARDIN (2008), essa técnica busca categorizar, descrever e interpretar os conteúdos objetivos e subjetivos. Consideramos que essa técnica seja mais propícia a ser utilizada nessa proposta de pesquisa, porém, não impedirá a utilização de outros recursos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das percepções resultantes da pesquisa empreendida no TCC, chegamos a um primeiro resultado obtido do que seria o patrimônio rural, qual seja: um conjunto de bens e atividades de caráter material e imaterial, o qual reflete os modos de vida do morador rural que se encontram estabelecidos de maneira entrelaçada com a natureza.

A partir desse resultado novas perguntas surgiram, e agora no mestrado gostaríamos de investigar essas questões que nos intrigam sobre a temática do patrimônio rural na região, como por exemplo: Além das fronteiras do Museu Gruppelli, quais outros patrimônios rurais existem em outras localidades do entorno? Quais visões as pessoas que moram no sétimo e oitavo distrito de Pelotas têm sobre patrimônio rural? Uma vez que são regiões vizinhas, há convergência e divergência entre as pessoas sobre a visão do que é patrimônio rural? E qual o papel que os museus instalados nessas regiões cumprem na identificação desses patrimônios? O discurso desses museus é semelhante com a ideia de patrimônio rural entendida pelos moradores locais dessas regiões? Frisamos que a região do sétimo e oitavo distrito possuem três museus: o Museu Gruppelli, o Museu da Colônia Francesa, ambos localizados no Sétimo distrito e o Museu Etnográfico da Colônia Maciel, situado no Oitavo distrito.

Esse trabalho também se torna importante para o próprio Museu Gruppelli no qual o autor atua, uma vez que a gente pode utilizar essas informações para organizar a documentação museológica desses objetos, como forma de entender e rever o próprio discurso que o Museu vem elaborando, podendo, assim, até projetar novas formas de linguagem museográfica no futuro, de modo que esse Museu seja ainda mais próximo do que ele já é para as pessoas da localidade.

A importância dessa pesquisa se dá não só pela valorização dos bens patrimoniais já identificados, mas buscar compreender outras dimensões patrimoniais, como testemunhos orais e as distintas formas de relações afetivas que podem existir na relação entre sujeitos e bens culturais. É importante perceber que os bens culturais, sejam eles patrimonializados ou não, têm o seu real sentido descortinado quando em relação com as pessoas, e não ao observar a substância material em si. Nesse sentido, conforme sinaliza Poulot (2012), a atribuição de valor é necessariamente íntima e plural, e depende da forma como os sujeitos experimentam o patrimônio.

O trabalho também será importante para os outros museus da região: Museu da Colônia Francesa e Museu Etnográfico da Colônia Maciel, visto que eles podem utilizar as informações para compreender até os discursos que eles vêm realizando junto ao público. O Museu da Colônia Francesa, segundo experiência dos próprios participantes do museu, ainda se encontra distante do público local. Então, desse modo, essa pesquisa pode ajudar esses museus a se aproximar cada vez mais das pessoas, aumentando a interação com o público.

4. CONCLUSÕES

O trabalho está no em fase inicial de desenvolvimento. Ao longo dos próximos meses começaremos o processo de entrevistas formais com os moradores; contudo, o autor permanece em contato direto com o público do Museu, uma vez que permanece como voluntário da instituição. Com o primeiro resultado obtido, ainda na graduação, estamos estendendo a pesquisa da localidade do Museu Gruppelli não somente para o distrito que ele está localizado(sétimo distrito), mas também para o oitavo, como já sublinhado anteriormente buscamos refletir, debater e buscar resultados diferentes e concretos para o avanço do entendimento de patrimônio rural em Pelotas/RS. Para um maior resultado satisfatório buscamos as respostas nos discursos dos moradores locais, do público que visita e o papel que os museus da zona rural têm para a compreensão do tema na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2008). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- BRUYNE, Paul de 3; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. ***Dinâmica da pesquisa em ciências sociais :os polos da prática metodológica***. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- CARVALHO, Paulo. “A AIBT do Pinhal Interior e as Aldeias do Xisto: novos caminhos para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade em ambientes de montanha”. **Cadernos de Geografia**, Coimbra, Departamento de Geografia (Universidade de Coimbra) e Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, n. 28/29, 2009/2010. pp. 185-191.
- CHIVA, Isaac. “Le patrimoine rural”. In NORA, P. (dir.). ***Scienceet Conscience Du Patrimoine***. Actesdes, Éditions Du Patrimoine, 1997. pp. 226-231.
- DANTAS, Fabiana S. O patrimônio cultural protegido pelo Estado brasileiro In: CAMPOS, Juliano B.; PREVE, Daniel R.; SOUZA, Ismael F. (orgs.) **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade** [recurso eletrônico] - Curitiba: Multideia, 2015
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- POULOT, Dominique. A razão patrimonial na Europa do século XVIII ao XXI. **Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 34, 2012. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>
- PRATS, Lorenç. **Concepto y gestión del patrimonio local**. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 21, 2005. p.p. 17-35.